

2 Expo Inf.

(...)

→ Um nome único, podia assinar êstes trabalhos: Infância.

Porque nêles encontrareis menos o traço individual de cada autor do que a mistério da idade. A criança não pinta com a consciência de quem vai dominar as coisas, tal como ocorre ao adulto; pinta com o pressentimento de que elas se manifestem, pinta na esperança do milagre. E êsse milagre só deixa de sê-lo quando, nas fronteiras da idade adulta - inquieto e confuso intervalo - ela já não mais pode atravessar o espelho para repetir a aventura de Alice no país das maravilhas.

O que de melhor podemos esperar das crianças é justamente isso: que pintem, e nos dêem a ver o que pintam. Porque, assim fazendo, estarão nos mostrando um mundo no qual o nosso, tão elaborado e contorcido, vem afrouxar sua cristação e umedecer sua secura; no qual nós mesmos reencontramos o clima das visões primordiais. Junto delas, fino, sensível - eis Ivan Serpa atuando mais como câmara de eco do que como pastor de rebanho; apenas se limitando

a dar-lhes papel, tinta e paciência, - condições mínimas para a realização da festa de surpresas visuais e revelações coloridas que é esta 2.ª exposição de Arte Infantil promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Aqui o mundo perde o seu pêso e falham tôdas as leis da física. Só mesmo a criança é capaz de tão ingênua poesia e involuntária audácia - poesia que nos liga ao mundo onírico e audácia que desafia o acaso e faz chegar às mãos do menino que pinta o que o artista adulto não consegue senão a poder de penosa busca.

Mergulhar nêsse universo, acompanhar as reações e o comportamento dessas crianças que a si mesmas se descobrem descobrindo as coisas, é receber uma lição de espontaneidade e fazer circular a aragem dos primeiros anos de nossa vida. É isso que pratica Ivan Serpa, de certo modo mais discípulo do que professor delas.

ANIBAL M. MACHADO